

## **A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NA INCLUSÃO DOS PcD's NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (EAUFPA)**

Eulália Soares Vieira<sup>1</sup>

Maria do Socorro Freitas do Vale Guimarães<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A inclusão dos educandos PcD's, uma necessidade e um desafio para todos, pressupõe a parceria entre a Escola e a família desses estudantes. A escuta e o acolhimento dos pais/responsáveis desses estudantes pelos professores com a partilha de informações que só os responsáveis dominam sobre o processo de desenvolvimento e mecanismos que potencializam o avanço desses alunos na Escola, pretende sensibilizar os professores para as adaptações curriculares para os alunos PcD's, bem como favorecer o planejamento de atividades que melhor atendam as especificidades, interesses e necessidades dos referidos alunos. Nesse sentido, a Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II da EAUFPA vem realizando o Projeto "Diálogos Inclusivos" a fim de avançar no atendimento dos 26 alunos PcD's atendidos pela referida Coordenação. A avaliação do referido Projeto, em andamento, demonstra o potencial da parceria, da escuta e do acolhimento dos pais/responsáveis, além da sensibilização dos professores para o maior comprometimento e conseqüentemente para o avanço do processo de inclusão. Consideramos que incluir vai além da simples integração dos alunos PcD's às turmas, mas envolve um olhar amoroso e diferenciado e ainda uma prática docente que de fato leve em conta as características, necessidades e interesses desses estudantes, implicando em adaptações curriculares, dos materiais de ensino e das metodologias condizentes com o nível de desenvolvimento em que os educandos se encontram. Os Diálogos formativos, como espaço-tempo de escuta sensível e de partilha de conhecimentos entre pais e professores, constituem-se como ponto de partida para a melhoria das aulas e do processo de garantia de aprendizagem de todos os alunos PcD's.

**Palavras-chave:** Inclusão, Diálogos, Coordenação Pedagógica, Práticas Inclusivas.

---

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EAUFPA, eulaliasoaresvieira@gmail.com;

<sup>2</sup> Assistente Social da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EAUFPA, socorrovale@ufpa.br;

## INTRODUÇÃO

A inclusão dos educandos PcD's, uma necessidade e um desafio para todos, pressupõe a parceria entre a Escola e a família desses estudantes. A escuta e o acolhimento dos pais/responsáveis desses estudantes pelos professores com a partilha de informações que só os responsáveis dominam sobre o processo de desenvolvimento e mecanismos que potencializam o avanço desses alunos na Escola, pretende sensibilizar os professores para as adaptações curriculares para os alunos PcD's, bem como favorecer o planejamento de atividades que melhor atendam as especificidades, interesses e necessidades dos referidos alunos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso III, assegura às pessoas com Deficiência o atendimento educacional especializado, tratamento diferenciado que não as exclui dos demais princípios e garantias relativos à educação (Mantoam, 2011). Além da CF, a LDB 9394 de 1996, a Resolução que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, de 2001, dentre outras, mudaram sobremaneira a o modelo de educação especial tornando obrigatório o atendimento dessas pessoas em classes regulares e não mais em classes separadas. Em virtude desse novo modelo e devido á carência da formação inicial da maioria dos docentes nessa área, as demandas por espaços-tempos no chão das escolas de formação permanente sobre a temática da inclusão se reveste de fundamental importância para que o processo de inclusão de fato se estabeleça.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no seu capítulo IV, artigo 27, define a educação como um direito da pessoa com deficiência, portanto o atendimento educacional inclusivo em todos os níveis e ao longo da vida, constituindo-se a inclusão desses estudantes, um grande avanço e um caminho sem volta, demandando a transformação de mentalidades e de práticas educativas no sentido de efetivamente garantir esse direito.

Os desafios são gigantescos, todos sabemos, e vão desde a necessidade de formação permanente dos docentes nessa área, além da necessidade de reestruturação das escolas para:

“acolherem todo espectro da diversidade humana representado pelo alunado em potencial, ou seja, pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas, ou seja, é o sistema educacional adaptando-se às necessidades de seus alunos mais do que os alunos se adaptando ao sistema educacional” SASSAKI: 1999).

Nessa perspectiva, a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, possui uma Coordenação de Educação Inclusiva (CEI) para garantir o suporte especializado dos alunos PcD's e a orientação aos professores sobre as possibilidades pedagógicas de atendimento a esses alunos. Cabe às Coordenações Pedagógicas o acompanhamento do trabalho dos docentes e da aprendizagem dos discentes, promovendo oportunidades de discussão e de avaliação das práticas educativas, na perspectiva da garantia dos direitos de todos os estudantes. A Coordenação de Ensino e a Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II da EAUFPA vem realizando o Projeto “Parceria Escola-família pela Inclusão dos estudantes PcDs” a fim de avançar no atendimento dos 26 alunos atendidos por essas Coordenações. O Projeto, que reúne as Coordenações de Ensino e Pedagógica do Ensino Fundamental II, os pais e os professores dos estudantes PCDs , tem por objetivo permitir um maior contato desses grupos, para o avanço da compreensão sobre esses alunos. Realizado ao fim de cada bimestre, a base do Projeto é a escuta sobre quem são os nossos alunos, como interagem com as famílias, que interesses demonstram e como a Escola pode ajudá-los na aprendizagem.

Consideramos que incluir vai além da simples integração dos alunos PcDs às turmas, mas envolve um olhar amoroso e diferenciado não apenas dos professores e dos gestores, inclui ainda uma prática docente que de fato leve em conta as características, necessidades e interesses desses estudantes, implicando em adaptações curriculares, dos materiais de ensino e das metodologias condizentes com o nível de desenvolvimento em que estes educandos se encontram.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Apesar dos avanços na educação inclusiva a partir dos aspectos normativos, as práticas inclusivas carecem ainda suprir as necessidades de todos os PcDs, visto que cada um deles tem necessidades específicas e não há receitas para lidar com todos eles. O caminho é a discussão permanente não apenas com os educadores, mas com os pais e

responsáveis desses alunos para que se garanta a efetividade da inclusão nas escolas todas. Os encaminhamentos pedagógicos no chão de cada escola, em relação à formação permanente sobre a temática inclusiva e das especificidades dos alunos que nela se encontram; o incentivo à participação dos pais e responsáveis nas escolas trazendo elementos que auxiliem o trabalho dos Professores, pode ser de grande valia, além é claro do conhecimento de estratégias para estimular os alunos a progredirem sempre mais.

Compreendemos que muito mais do que o acesso à escola as pessoas com deficiência devem ter garantia de permanência na Escola e com sucesso. O objetivo desse estudo é compreender as possibilidades de um trabalho integrado entre pais de alunos PcDs , professores e Coordenação Pedagógica na busca por práticas efetivamente inclusivas, ressaltando a importância dos conhecimentos e saberes de todos os envolvidos.

Acreditamos que tomar como ponto de partida os relatos dos pais e responsáveis dos alunos PcDs e dos professores desses alunos sobre suas participações nas rodas de conversas inclusivas, mediadas pela Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II ,da Escola de Aplicação da UFPA, seja relevante para a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva inclusiva, que de fato “possibilitem que os estudantes PcDs possam participar de seus ambientes de vida como sujeitos autônomos, na medida de suas possibilidades” (FERREIRA ET ALL, 2019:183).

A escola é polissêmica porque expressa uma multiplicidade de sentidos e significados. Assim, não pode ser considerada em sentido único, principalmente quando este é definido previamente pelo sistema ou pelos professores. Esse entendimento implica levar em conta que seu espaço, seus tempos, suas relações, podem estar sendo significadas de forma diferenciada, tanto pelos professores, quanto pelos pais ou responsáveis, dependendo da cultura e de projetos dos diversos grupos sociais nela existentes.

Assim, a renovação da prática docente implica a consideração da vez e da voz de todos os seus protagonistas, dentre eles **os pais**, posto que, nas ações pedagógicas, não se pode ignorar o que os pais pensam e sabem. Ao contrário, a busca de um diálogo enriquecedor supera a visão homogeneizante e estereotipada, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreender pais e professores nas suas diferenças como indivíduos que possuem historicidade, visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios.

Considerar que os responsáveis dos alunos PcDs possuem ideias, percepções e concepções acerca do processo de ensino e de aprendizagem e, portanto, do processo de inclusão dos seus filhos PcDs nas salas de aulas dos anos finais do ensino fundamental II, é entendê-los como sujeitos socioculturais e também como elementos importantes das práticas educativas inclusivas nas escolas, visto que o processo de inclusão dos alunos PcDs pressupõe a colaboração de toda a comunidade escolar.

Compreender como essenciais nas práticas inclusivas nas escolas a parceria entre os pais e os professores, a partir das suas experiências com seus filhos, considerando a percepção que têm sobre as situações que seus filhos vivenciam na escola, pode trazer contribuições relevantes para melhor compreensão da aprendizagem escolar na perspectiva da inclusão dos estudantes PcDs, **possibilitando aflorar certos conceitos, concepções e práticas desejáveis às aulas.** (ARAGÃO e GONÇALVES, 2005:128).

**Dar voz aos pais de alunos PcDs e aos professores, estabelecer uma parceria entre esses sujeitos** e avaliar as interações nas rodas de conversas inclusivas é o objetivo deste estudo que se funda e se estabelece nos relatos dos próprios pais e professores, de como eles percebem e expressam a parceria e as rodas de conversas inclusivas, especificamente no aspecto de inclusão dos alunos PcDs nas salas de aulas dos anos finais do ensino fundamental II, numa Escola de Aplicação. O enfoque investigativo centrou-se nas possibilidades do Projeto “Rodas de conversas Inclusivas” para a melhoria das práticas inclusivas nas salas de aulas, definindo como critérios norteadores dos relatos, a importância das rodas de conversas inclusivas para o trabalho com os alunos PcDs nas aulas, pelos professores e a melhoria do processo de inclusão dos alunos PcDs nas aulas, **do ponto de vista dos pais e professores participantes.**

Trata-se de um estudo qualitativo na modalidade narrativa de pesquisa, que potencializa um olhar multidimensional da realidade, representando uma alternativa para o entendimento da complexidade do pensamento no tempo presente. Além disso, devido a seu potencial formativo a experiência narrada acena para a possibilidade de desencadear um processo reflexivo sobre as práticas inclusivas na Escola pesquisada, assim como nas demais escolas, elemento basilar para qualquer perspectiva de mudança no processo inclusivo dos estudantes PcDs. A trajetória percorrida, neste estudo, foi auxiliada pelo uso de questionários e de entrevistas semiestruturadas. Optamos pela entrevista

semiestruturada por ser esta a que permite compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana (MAZZOTI e GEWANDSZNAJDER, 1998:168). A construção da entrevista obedeceu aos seguintes enfoques tomados como critérios iniciais a relevância da participação de pais e professores nas rodas de conversas inclusivas e a melhoria do processo de inclusão dos alunos PcDs nas aulas.

Com aproximadamente 500 alunos nas 20 turmas existentes de 6º aos 9º anos do ensino fundamental II, a Escola de Aplicação pesquisada possui 23 alunos PcDs, distribuídos nas diversas turmas. Desse total, 17 alunos possuem laudo de TEA e o restante com laudo de Síndrome de Down (1 aluno), hidrocefalia (1) visão monocular (2), baixa visão (1) e audição comprometida (1).

Até o presente momento, foram realizadas duas “Rodas de conversas inclusivas” com professores e pais dos alunos PcDs, mediadas pela Coordenação de Ensino e Pedagógica do Ensino Fundamental II. Foram entrevistados 5 pais, de acordo com o critério de participação nessas duas Rodas de Conversas.

A análise dos dados obtidos consistirá na observação e análise das recorrências, destacando-se de um lado, as comunalidades, ou seja, os aspectos comuns nas falas e, de outro lado, as divergências e contradições entre ideias e posicionamentos manifestos pelos professores e pelos pais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO PRELIMINARES**

A Escola de Aplicação da UFPA, através da Coordenação de Educação Inclusiva (CEI) oferece para os alunos PcDs, que mais necessitam, um suporte com bolsistas e cuidadores, durante as aulas. Além disso as Coordenações de Ensino e Pedagógica do Ensino Fundamental II vem desenvolvendo o Projeto bimestral denominado “Rodas de conversas inclusivas” com a partilha de experiências entre pais e responsáveis dos alunos PcDs e os professores das turmas, um momento importante de avaliação do trabalho desenvolvido a fim de avançar no processo de inclusão na referida Coordenação.

Foram entrevistados 05 mães e 05 professores participantes do Projeto, além do Coordenador de Ensino do Fundamental II. A avaliação do referido Projeto, em andamento, demonstra o potencial da parceria, da escuta e do acolhimento dos pais/responsáveis, além da sensibilização dos professores para o maior comprometimento e conseqüentemente para o avanço do processo de inclusão, tal como apresentados nos relatos seguintes:

- Ficou claro como esses estudantes aprendem, o que pode facilitar ou impedir a aprendizagem, o trabalho com eles, se a música, os vídeos ajudam, o que os desorganiza e, portanto, o que deve ser evitado pra não perder aquela aula com esses estudantes. Compreendemos as reais demandas de cada família, os pais tiveram oportunidade de falar, de contar sobre as angústias, as decepções, puderam avaliar o trabalho de inclusão. A empatia vem sendo desenvolvida, a partir do Projeto, preconceitos, rótulos e barreiras vêm sendo quebradas e o comportamento da maioria dos professores vem mudando radicalmente a partir do Projeto. (COORDENADOR 1).
- O Projeto engrandeceu muito a minha prática, ajudou no planejamento a planejar as atividades de acordo com os interesses dos alunos, que os pais trouxeram no Projeto (PROFESSORA 1).
- Considero de extrema importância esse Projeto para podermos entender um pouco sobre a realidade e as dificuldades desses estudantes e de suas famílias. Isso não resolve todas as questões e os desafios e até nos deixam impotentes diante de certas situações, mas a escuta ajuda a alinhar as expectativas, tanto do que o professor pode atender ou do que os pais podem esperar. (PROFESSORA 2)
- A Inclusão é um processo novo não só para os pais, mas para toda a escola e esse projeto precisava acontecer porque a demanda vem aumentando muito por conta de um número crescente de crianças com deficiência, com um detalhe diferente como chamo! As melhorias acontecem a partir dessa troca de ideias. O primeiro momento foi crucial pra gente se conhecer e trocar ideias. (MÃE DE ALUNO 1)

Ao chamar de novo o processo de inclusão, a mãe de aluno1 parece entender como Bolsanello (2003:343) as dificuldades encontradas pelos professores devido às lacunas de conhecimentos, conteúdos e habilidades da formação inicial que receberam e que podem propiciar distorções na compreensão das dificuldades e possibilidades dos estudantes PcDs. Consideramos que incluir vai além da simples integração dos alunos PcD's às turmas, mas envolve um olhar amoroso e diferenciado e ainda uma prática docente que de fato leve em conta as características, necessidades e interesses desses estudantes, implicando em adaptações curriculares, dos materiais de ensino e das metodologias condizentes com o nível de desenvolvimento em que os educandos se encontram.

Ao relatar que a sua participação no Projeto “engrandeceu” sua prática educativa no sentido de facilitar o planejamento das atividades dos alunos PcD's que atende, a Professora 1 parece marcar o valor do Projeto como facilitador da garantia da aprendizagem desses estudantes proporcionando saberes essenciais para uma prática

educativa inclusiva na Escola, norteadas pelo conhecimento sobre o aluno, e portanto, conectada com o nível de desenvolvimento em que se encontram e com os interesses que esses alunos possuem.

Nesse sentido, os relatos apresentados permitem avaliar como positivo o Projeto “Parceria Família-Escola pela Inclusão”, da Coordenação do Ensino Fundamental II da EAUFPA, no sentido de oportunizar um movimento coletivo pela melhoria do atendimento dos alunos PcD’s nas séries finais do ensino fundamental da Escola, a partir das experiências e saberes trazidos pelos pais dessas crianças acerca do desenvolvimento em que elas se encontram e de seus interesses e potencialidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso III, assegura às pessoas com Deficiência o atendimento educacional especializado, tratamento diferenciado que não as exclui dos demais princípios e garantias relativos à educação (Mantoam: 2011). Além da CF, a LDB 9394 de 1996, a Resolução que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, de 2001, dentre outras, mudaram sobremaneira o modelo de educação especial tornando obrigatório o atendimento dessas pessoas em classes regulares e não mais em classes separadas. Em virtude desse novo modelo e devido à carência da formação inicial da maioria dos docentes nessa área, as demandas por espaços-tempos no chão das escolas de formação permanente sobre a temática da inclusão se reveste de fundamental importância para que o processo de inclusão de fato se estabeleça.

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, possui uma Coordenação de Educação Inclusiva para garantir o suporte especializado dos alunos PcD’s e a orientação aos professores sobre as possibilidades pedagógicas de atendimento a esses alunos. Ainda assim, as demais Coordenações de Ensino e Pedagógicas também são responsáveis pelo acompanhamento tanto dos discentes como dos docentes, promovendo oportunidades de discussão e de avaliação do trabalho nessa área, na perspectiva da garantia dos direitos desses estudantes.



O referido Projeto, como espaço-tempo de escuta sensível e de partilha de conhecimentos entre pais e professores, sobre as rotinas familiares, as interações que acontecem nas famílias e sobre os interesses dos estudantes PcDs e também de discussão das dificuldades do processo de aprendizagem desses estudantes com proposição de novos caminhos pedagógicos e metodológicos, constitui-se como ponto de partida para a melhoria das aulas e do processo de garantia de aprendizagem desses estudantes.

A investigação por meio dos relatos dos pais dos alunos PcDs e dos professores desses alunos, reveladores de seus sentimentos, desejos e vivências reafirma a necessidade de valorização dos saberes desses sujeitos e da parceria estabelecida entre eles, como uma possibilidade de aflorar certos conceitos ou concepções e práticas desejáveis às aulas. Nessa perspectiva, escutar esses sujeitos pode ser o ponto de partida para a reinvenção das práticas educativas inclusivas.

As possibilidades e os limites das práticas inclusivas em salas de aulas, evidenciados pelos relatos dos participantes das Rodas de conversas Inclusivas, permitirão a reflexão sobre o atendimento aos estudantes PcDs na EAUFPA bem como funcionarão como balizadores para os desafios a serem enfrentados coletivamente pela escola, pelos pais e professores ,bem como pela Gestão escolar , no sentido da renovação coletiva dos conceitos, preconceitos e exclusões dos alunos PcDs da Escola, na perspectiva de sensibilização para o respeito às diferenças e para a efetiva inclusão dessas pessoas nas aulas e nas salas , assegurando a Educação Inclusiva, equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTI, A.J. e GEWANDSZNADJER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998.

ARAGÃO, R. M. R de. e GONÇALVES, T. O. **Vamos Introduzir Práticas de Investigação Narrativa no Ensino de Matemática?** In: Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas. Universidade Federal do Pará/Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Matemática e Científica, v.1, n.2, p.121-128. Belém/Pará, 2005.

BOLSANELLO, M. A. (2003). **Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce.** Revista. Educ.rev., Curitiba, n. 22, p.343-355, dez.2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988 adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/92 a 53/ 2006. E pelas Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/legislacao/lei-brasileira-de-inclusao/#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2013.146%2F2015%2C%20Lei,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania>. Acesso em 15 de junho de 2024.

MANTOAM, M.T.E. (ORG.) (2002). **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis, Vozes.

MANTOAM, M.T.E. (org.) (2013). **A escola do século XXI.** Campinas, Unicamp.  
**PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão Social In\_ Inclusão Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: 1999.

SOUSA, I.V. de. (2019). **Educação Inclusiva no Brasil: História, Gestão e Políticas** (Coleção Educação Inclusiva no Brasil, Volume 1) -Jundiaí (SP):Paco Editorial.